



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Farmacêutico fracassado

A escolha da profissão é uma das coisas mais misteriosas que existe. Mas a vida costuma nos empurrar para algo que podemos fazer com algum talento. É muito importante, porque o trabalho produz felicidade ou infelicidade. Estar no lugar certo ou errado faz toda a diferença.

Cheguei ao jornalismo graças a uma série de lances do acaso. Um amigo me pediu para ir com ele até uma faculdade

particular, pois faria inscrição para o vestibular. Quando chegamos lá, ele sugeriu que eu também me inscrevesse. Por eliminação, escolhi o jornalismo. Não estudei nada e fiquei em terceiro lugar na classificação do vestibular. O colega perguntou: “Só havia dois concorrendo?”

No poema intitulado *Final de história*, um poeta brasileiro evocou a relação com o curso de farmácia: “Meu Deus, forme-me deveras?/Sou eu, de beca alugada,/uma beca só de frente,/para uso fotográfico,/sou eu, ao lado de mestres/Ladeira, Laje, Roberto,/e do incluíto diretor/doutor Washington Pires?/Eu e meus nove colegas/mas essas três coleguinhas,é tudo verdade?/Vou/manipular as poções/

que cortam a dor do próximo/e salvam os brasileiros/do canguari e do gálico?”

E mais adiante, o próprio poeta responde à sua pergunta e delega ao companheiro de turma Amorim a missão de ser farmacêutico: “Companheiro, tu me salvas/ do embrulho em que me meti?/ Dou-te plênios poderes:/em tuas farmácias Luz/ou Santa Cecília ou Cláudia,/faze tudo que eu devia/fazer e que não farei/por sabida incompetência:/purgas, cápsulas, xaropes,/linimentos e pomadas,/aplica, meu caro, aplica trezentas mil injeções.”

O poeta conclama o colega a cumprir tarefas que ultrapassam a obrigação do farmacêutico: “atende, ajuda, consola/sê

enfermeiro, sê médico,/sê padre na hora trevosa/da morte do pobre (a roça/exige de ti bem mais/que o nosso curso te ensina)./Vai, Amorim, sê por mim/o que jurei e não cumpro./Fico apenas na moldura/do quadro de formatura.”

Embora nunca tenha exercido a profissão, o poeta sempre falou sobre a experiência e sempre exaltou o ofício de farmacêutico: “Para o farmacêutico, amar não é apenas o verbo transitivo direto que se aprende a conjugar, nas escolas. Amar é ação. A ação de servir, a qualquer hora de qualquer dia e em qualquer lugar. É cuidar, é promover a saúde, é salvar vidas”.

Nesta semana, uma boa alma me re-

passou um vídeo com trecho de uma entrevista concedida por Frei Betto, na qual ele conta um episódio muito interessante. O avô de Frei Betto tinha uma farmácia em Belo Horizonte e foi procurado por um recém-formado em Farmácia, que lhe pediu um estágio. O avô acolheu o rapaz. No entanto, a farmácia era de manipulação e o moço não sabia fazer devidamente as misturas. Só ficava o tempo todo em um canto lendo.

O avô de Frei Betto chamou o jovem, ponderou que era inapto para a função e teria de demiti-lo. Graças a demissão do rapaz, a literatura brasileira foi salva. Ele se chamava Carlos Drummond de Andrade.

» Entrevista | LEONARDO REISMAN | SECRETÁRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja a entrevista completa

O titular da pasta explicou em entrevista por que a capital federal atrai profissionais que trabalham, remotamente, com tecnologia. Ele destacou a realização de grandes eventos da área de inovação na região

“Nômades digitais preferem Brasília”

» NATHÁLIA QUEIROZ

O potencial da indústria de games no DF, a formação de jovens para trabalhar com inteligência artificial e o reconhecimento da capital federal como destino preferido de nômades digitais foram temas da entrevista dada, ontem, pelo secretário de Ciência e Tecnologia, Leonardo Reisman, ao CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília. Às jornalistas Ana Maria Campos e Jaqueline Fonseca, ele também abordou a realização, na região, de eventos de inovação, como o Brasília Games Festival, a Campus Party e o Inova Summit, além de destacar iniciativas do GDF voltadas à inclusão digital e ao fortalecimento do setor tecnológico.

A gente estava conversando sobre eventos tecnológicos que vão ocorrer em Brasília em tecnologia. O que pode nos dizer?

Essa área, tão fascinante para os nossos jovens: os games. Indústria essa que cresce mais do que a da música, a do cinema, a do entretenimento. E a gente tem um evento na nossa cidade: o Brasília Game Festival, que alcança a sua terceira edição, com público esperado de mais de 60 mil pessoas, com a parte de esportes (cibernéticos) dos nossos atletas, dos times que competem nas diferentes modalidades e também toda parte de indústria (tecnológica), que são os estúdios locais que desenvolvem os próprios jogos, seja para console — para PlayStation, para Xbox — seja para o mobile ou até para o computador.

E o mais importante: entrada gratuita, né? Onde é que vai ser?

É 100% gratuito. Será no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Na sexta, sábado e domingo.

Explica para a gente como nasce um jogo no Distrito Federal, quais são as incubadoras, os caminhos?

Hoje, você tem dois tipos de possibilidades falando de indústria. Você tem os jogos competitivos, que são sempre de grande investimento, jogos que acabam sendo internacionais, onde você cria as dinâmicas das competições, e os jogadores, os pro-players que eu falava. E você tem uma outra dinâmica que são, por exemplo, jogos de aventura que a gente baixa no celular, jogos mobile, que, muitas vezes, com pouco investimento, você já consegue fazer uma primeira versão. E a gente tem estúdios locais, startups e empreendedores locais, com grande parte de jogos premiados nacionalmente. Temos um estúdio, aqui de Brasília, que fez um jogo, chamado, em inglês, “No Place for Bravery”, a tradução seria “Sem lugar para bravura”, que é de aventura, numa época viking. (Trata) de um pai com uma filha. Tem até uma ideia de paternidade — dos

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Brasília foi ranqueada em primeiro por coisas como espaços culturais, praças, quantidade de luz do sol, qualidade da internet, cafés, segurança pública”

valores da paternidade — através da jornada desse pai. É um jogo muito legal, ganhou como melhor jogo mobile de aventura do ano passado de novo, feito pelo pessoal, aqui, de Brasília.

“A gente tem (no DF) estúdios, startups e empreendedores locais. Temos um estúdio, aqui de Brasília, que fez um jogo, chamado, em inglês, ‘No Place for Bravery’”

Muito se fala que Brasília precisa desenvolver uma vocação. Essa vocação é tecnologia?

Sem dúvida, a gente saiu em um ranking recente, em que Brasília foi reconhecida no mundo como a cidade preferida dos

nômades digitais. Quem são esses (o indivíduos)? Principalmente aqueles que trabalham em empresas de base tecnológica e podem escolher trabalhar, remotamente, em qualquer lugar do mundo. Então, a gente teve essa

grata surpresa. Brasília foi ranqueada em primeiro (lugar) por coisas como espaços culturais, praças, quantidade de luz do sol, qualidade da internet, cafés, segurança pública.

Vamos falar mais um pouco sobre a Campus Party. Quando é que vai ser e o que mais que tem de programação?

De 18 a 22 de junho, no Estádio Nacional (Mané Garrincha). É a primeira vez que Brasília recebe a edição nacional do evento. A gente sempre vem fazendo a Campus Party Brasília, e este ano, faremos a Campus Party Brasil. É um evento para a família toda. Pai, mãe, avô, avó, não deixe de conferir uma área open — uma área aberta, gratuita, com experiências de tecnologia imersivas para todos: de drones, realidade virtual e impressão de comida. Na sequência, logo, teremos um outro grande evento (tecnológico) também.

Qual é esse outro grande evento?

No dia 24 de junho, começa o Inova Summit, que é um evento para um público, digamos assim, empreendedor, que tem sua startup e que está tentando empreender, tentando se conectar. O Inova Summit é considerado, hoje, a maior conferência de negócios e de inovação da América Latina. E a gente está falando de nomes nacionais e internacionais de peso: Thiago Nigro, Joel Jota, Tiago Brunet, Wendell Carvalho, Murilo Gun e Camila Farani.

SOLIDARIEDADE

Novo centro contra violência de gênero

» LETÍCIA MOUHAMAD
» LUIZ FELLIPE ALVES

O Distrito Federal ampliou sua rede de enfrentamento à violência de gênero com a inauguração, ontem, em menos de oito dias, da terceira unidade do Centro de Referência da Mulher Brasileira (CRMB) no Trecho 2 do Sol Nascente.

O local — que oferecerá cursos de capacitação profissional — servirá como ponto de apoio e orientação a vítimas de agressões físicas e psicológicas. O atendimento, gratuito, será prestado por 20 profissionais das áreas de psicologia, assistência social, pedagogia e educação social.

A governadora em exercício, Celina Leão (PP), presente ao evento, junto de outras autoridades, declarou que deve ser dado um basta à violência contra as mulheres. “A gente precisa pensar sobre isso. Por que ela morreu? Porque nasceu mulher. Por que ela apanhou? Porque ela era mulher. Isso é inconcebível. Vamos para a linha de frente”, disse.

De acordo com Celina, além do acolhimento adequado a quem enfrenta situações para as quais os Centros de Referência da

Mulher Brasileira foram projetados, o GDF está atento à necessidade de muitas conquistarem sua independência econômica. Para isso, cursos voltados ao público feminino estão sendo oferecidos pelo Executivo brasileiro. “A nossa secretária da Mulher, Gisele (Ferreira) está trazendo o caminho da capacitação. Temos o programa Renova DF, em que 70% dos integrantes são mulheres. Já capacitamos mil mulheres. No último curso que abrimos, semana passada, tínhamos 40 (mulheres) transexuais, inclusive. É capacitar e dar oportunidade”, comentou.

Por sua vez, a titular da Secretaria da Mulher ressaltou a importância dessas iniciativas para o aprimoramento feminino: “Trabalhamos em conjunto com a empregabilidade, a orientação, e a informação”. E afirmou, no sentido de combater a violência de gênero, que é preciso medidas de precaução ao problema: “Precisamos, sim, da segurança, porém, precisamos também da prevenção (contra os riscos de agressões)”.

Representando o Ministério da Mulher, a secretária Nacional de Enfrentamento à Violência con-

tra a Mulher, Denise Motta, lembrou que os CRMB — criados pelo Executivo federal em conjunto ao GDF — são uma união de forças exitosas: “Estamos investindo muito na ampliação da rede de serviços de enfrentamento à violência contra as mulheres. Elas precisam mais de acesso a serviços de apoio, seja na área social, psicológica, jurídica, autonomia econômica para gerar trabalho e renda, nós levaremos esses serviços”.

Reconhecimento

A moradora do Sol Nascente Claudete Terezinha Tengaten, 62 anos, acredita que a inauguração do Centro será de extrema valia para sua região. “Muitas mulheres, aqui do Sol Nascente, precisam dessa ajuda (especializada)”, lamentou. No caso dela, que não integra estatísticas de vítimas de agressões de gênero, pensa em cursar o que o CRMB oferecerá em cursos profissionalizantes. “Eu vim acompanhar a inauguração para descobrir o que vou poder fazer para ver se vou ter uma chance de entrar e fazer algum curso”, revelou.

A dona de casa, Liliâne Morei-



Celina Leão: “A gente precisa pensar sobre isso: por que morreu? Porque é mulher. Isso é inconcebível!”

SECRETARIA EXECUTIVA DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90005/2025

O objeto da presente licitação é a contratação de empresa especializada para prestação de serviços de manutenção/operação de infraestrutura e atendimento a usuários de TIC, baseada em custo fixo mensal, sem dedicação exclusiva de mão de obra, conforme condições e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.

EDITAL: Disponível na Internet nos endereços: <https://www.gov.br/compras/pt-br/> ou http://sisel.mdr.gov.br/consulta_edital.php

ABERTURA: 28/05/2025, às 10h (dez horas), no endereço eletrônico <https://www.gov.br/compras/pt-br/>.

Regina Helena de Cruz Garcia
Chefe do Serviço de Licitação, substituta